

A GUERRA
DA ARTE

SUPERE OS BLOQUEIOS
E VENÇA SUAS
BATALHAS INTERIORES
DE CRIATIVIDADE

STEVEN PRESSFIELD



Ediouro

SUMÁRIO

PREFÁCIO

O QUE EU FAÇO

O QUE EU SEI

A VIDA NÃO-VIVIDA

LIVRO UM

OS MAIORES SUCESSOS DA RESISTÊNCIA

A RESISTENCIA É INVENCÍVEL

A RESISTÊNCIA É INTERNA

A RESISTÊNCIA É INSIDIOSA

A RESISTÊNCIA É IMPLACÁVEL

A RESISTÊNCIA É IMPESSOAL

A RESISTÊNCIA É INFALÍVEL

A RESISTÊNCIA É UNIVERSAL

A RESISTÊNCIA NUNCA DORME

A RESISTÊNCIA JOGA PARA GANHAR

A RESISTÊNCIA ALIMENTA-SE DO MEDO

A RESISTÊNCIA ATUA EM UMA ÚNICA DIREÇÃO

A RESISTÊNCIA É MAIS FORTE NA RETA FINAL

A RESISTÊNCIA RECRUTA ALIADOS

RESISTÊNCIA E PROCRASTINAÇÃO

RESISTÊNCIA E PROCRASTINAÇÃO

RESISTÊNCIA E SEXO

RESISTÊNCIA E PROBLEMAS

RESISTÊNCIA E DRAMATIZAÇÃO

RESISTÊNCIA E AUTOMEDICAÇÃO

RESISTÊNCIA E VITIMIZAÇÃO

RESISTÊNCIA E A ESCOLHA DE UM PARCEIRO

RESISTÊNCIA E ESTE LIVRO

RESISTÊNCIA E INFELICIDADE

RESISTÊNCIA E FUNDAMENTALISMO

RESISTÊNCIA E CRÍTICA

RESISTÊNCIA É FALTA DE CONFIANÇA EM SI

RESISTÊNCIA E MEDO

RESISTÊNCIA E AMOR

RESISTÊNCIA E SER UMA ESTRELA

RESISTÊNCIA E ISOLAMENTO

RESISTÊNCIA E ISOLAMENTO

RESISTÊNCIA E CURA

RESISTÊNCIA E APOIO
RESISTÊNCIA E RACIONALIZAÇÃO
RESISTÊNCIA E RACIONALIZAÇÃO
A RESISTÊNCIA PODE SER VENCIDA
LIVRO DOIS

PROFISSIONAIS E AMADORES

UM PROFISSIONAL

O DIA-A-DIA DE UM ESCRITOR

COMO SE SENTIR UM POBRE COITADO

TODOS NÓS JÁ SOMOS PROFISSIONAIS

POR AMOR AO JOGO

UM PROFISSIONAL É PACIENTE

UM PROFISSIONAL BUSCA A ORDEM

UM PROFISSIONAL DESMISTIFICA

DIANTE DO MEDO UM PROFISSIONAL REAGE

UM PROFISSIONAL NÃO ACEITA DESCULPAS

UM PROFISSIONAL ENFRENTA AS CONDIÇÕES COM QUE SE

DEPARA

UM PROFISSIONAL É PREPARADO

UM PROFISSIONAL NÃO SE EXIBE

UM PROFISSIONAL DEDICA-SE A DOMINAR A TÉCNICA

UM PROFISSIONAL NÃO HESITA EM PEDIR AJUDA

UM PROFISSIONAL SE DISTANCIA DE SEU INSTRUMENTO

UM PROFISSIONAL NÃO LEVA O FRACASSO (OU O SUCESSO)

PARA O LADO PESSOAL

UM PROFISSIONAL SUPORTA A ADVERSIDADE

UM PROFISSIONAL HOMOLOGA A SÍ PRÓPRIO

UM PROFISSIONAL RECONHECE SUAS LIMITAÇÕES

UM PROFISSIONAL REINVENTA A SI PRÓPRIO

UM PROFISSIONAL É RECONHECIDO POR OUTROS

PROFISSIONAIS

VOCÊ S/A

UMA CRIATURA QUE NÃO DESISTE

NENHUM MISTÉRIO

LIVRO TRÊS

ANJOS NO ABSTRATO

ABORDANDO O MISTÉRIO

INVOCANDO A MUSA

INVOCANDO A MUSA

TESTAMENTO DE UM VISIONÁRIO
INVOCANDO A MUSA
A MAGIA DE COMEÇAR
A MAGIA DE CONTINUAR
LARGO
VIDA E MORTE
O EGO E O SELF
ESPERIMENTANDO O EU
MEDO
O SELF AUTÊNTICO
TERRITÓRIO VERSUS HIERARQUIA
A ORIENTAÇÃO HIERÁRQUICA
O ARTISTA E A HIERARQUIA
A DEFINIÇÃO DE UM ESCRIVINADOR
A ORIENTAÇÃO TERRITORIAL
O ARTISTA E O TERRITÓRIO
A DIFERENÇA ENTRE TERRITÓRIO E HIERARQUIA
A VIRTUDE SUPREMA
OS FRUTOS DE NOSSO TRABALHO
RETRATO DO ARTISTA
A VIDA DO ARTISTA
AGRADECIMENTOS

PREFÁCIO

de Robert McKee

Steven Pressfield escreveu *A guerra da arte* para mim. Certamente, também o escreveu para você, mas sei que ele o fez expressamente para mim porque sou detentor de recordes olímpicos de procrastinação. Sou capaz de procrastinar o ato de pensar sobre meu problema de procrastinação. Sou capaz de procrastinar a iniciativa de lidar com meu problema de procrastinar ato de pensar sobre meu problema de procrastinação. Assim. Pressfield, esse demônio, pediu-me para escrever o prefácio *e estabeleceu um prazo de entrega* sabendo que, por mais que eu protelasse, por fim teria que me dar por vencido e fazer o trabalho. Em cima da hora, finalmente me debrucei sobre a tarefa e, enquanto folheava o Livro Um, "*Definindo o inimigo*", me vi refletindo, com ar de culpa, a cada página. Entretanto, o Livro Dois me deu um plano de batalha, o Livro Três, uma visão da vitória, e ao fechar *A guerra da arte*, senti uma onda de calma positiva. Agora sei que posso vencer esta guerra. E se eu posso, você também pode. No início do Livro Um, Pressfield rotula de Resistência inimigo da criatividade - um termo abrangente para o que Freud denominou "pulsão de morte", aquela força destrutiva que habita o âmago da natureza humana e que aflora sempre que consideramos uma ação de longo prazo que pode fazer algo de realmente bom para nós ou para outrem. Em seguida, ele apresenta uma galeria das muitas manifestações da Resistência.

Você reconhecerá cada uma delas, porque esta força reside no íntimo de todos nós – auto-sabouagem, auto-engano, auto-corrupção. Nós escritores a conhecemos por "bloqueio", uma paralisia cujos sintomas podem provocar um comportamento espantoso. Há alguns anos, eu estava tão bloqueado quanto o esgoto de Calcutá, então o que fiz? Resolvi experimentar todas as minhas roupas. Para mostrar até que ponto posso chegar, vesti cada camisa, calça, suéter, paletó e meia, separando-as em pilhas: primavera, verão, outono, inverno, Exército da Salvação. Em seguida, experimentei todas elas novamente, desta vez classificando-as em primavera informal, primavera formal, verão informal... Depois de dois dias assim, pensei que estava enlouquecendo. Quer saber como curar um bloqueio de escritor? "Não é com uma visita ao psiquiatra, pois como Pressfield destaca, buscar apoio" é a mais sedutora forma de Resistência. Não, a cura encontra-se no Livro Dois: "Tornando-se um profissional". Steven

Pressfield é a própria definição de um profissional. Sei disso porque já perdi a conta do número de vezes que convidei o autor de “*The legend of Bagger Vance*” para uma partida de golfe e, embora tentado, ele recusou. Por quê? Por que estava trabalhando e, como qualquer escritor que já deu uma tacada sabe, o golfe é uma forma particularmente virulenta de procrastinação. Em outras palavras, Resistência. Steve concentra uma disciplina forjada em aço. Li *Portões de fogo* e *Tempos de Guerra*, de Steve, de ponta a ponta enquanto viajava pela Europa. Veja bem, não sou um sujeito lacrimoso; eu não chorava com um livro desde *The Red Pony*, mas esses romances me emocionaram. Vi-me sentado em cafés, contendo as lágrimas por causa da coragem altruísta daqueles gregos que moldaram e salvaram a civilização ocidental. Ao olhar sob sua prosa fluida e sentir a profundidade da pesquisa, do conhecimento da sociedade e da natureza humana, dos detalhes vívidamente imaginados da narrativa, fui tomado de uma admiração reverente pela obra, por todo o trabalho que construiu as bases de suas fascinantes criações. E não estou sozinho nesta avaliação. Quando comprei os livros em Londres, contaram-me que os romances de Steve agora são recomendados pelos professores de história de Oxford, os quais dizem a seus alunos que, se quiserem conhecer a vida na Grécia clássica, leiam Pressfield. Como um artista alcança esse poder? No segundo livro, Pressfield expõe a campanha do profissional, dia a dia, passo a passo, preparação, ordem, paciência, perseverança, atitude diante do medo e do fracasso – nada de desculpas, nada de tolices. E melhor é o brilhante ímpeto de Steve de que antes de tudo e sempre, o profissional deve se concentrar no perfeito domínio de seu ofício. O Livro Três, “O reino superior”, aborda a Inspiração, esse resultado sublime que viceja nos sulcos do profissional que coloca os arreios e ara os campos de sua arte. Nas palavras de Pressfield: “Quando diariamente nos sentamos e fazemos nosso trabalho, o poder se concentra ao nosso redor ... tornamo-nos um bastão magnetizado que atrai limalhas de ferro. As ideias vêm. “Os *insights* acumulam-se.” A esse respeito, o efeito da Inspiração, Steve e eu concordamos plenamente. De fato, imagens e ideias surpreendentes surgem como se saíssem do nada.

Na realidade, esse, lampejos aparentemente espontâneos são tão formidáveis, que é difícil acreditar que nosso insignificante eu os tenha criado. De onde, então, vem nosso melhor material?

É sobre este ponto, entretanto, a causa da Inspiração, que temos visões diferentes. No **Livro Um**, Steven remonta as raízes evolutivas da Resistência aos genes. Concordo. A causa é genética. Essa força negativa, esse sombrio antagonismo à criatividade, está profundamente imbuída em nossa condição humana. Mas no Livro Três, ele muda de direção e procura a causa da Inspiração

não na natureza humana, mas em um "reino superior". Em seguida, com um fogo poético, expõe sua crença em musas e anjos. A fonte máxima da criatividade, argumenta, é divina. Muitos, talvez a maioria dos leitores, acharão o Livro Três profundamente emocionante. Eu, por outro lado, acredito que a fonte da criatividade encontra-se no mesmo plano de realidade da Resistência. Ela, também, é genética. Chama-se talento: poder inato de descobrir a conexão oculta entre duas coisas-imagens, ideias, palavras - que ninguém nunca associou antes, criando para o mundo uma terceira obra, absolutamente única. Como nosso Q.I., o talento é um dom de nossos ancestrais. Se tivermos sorte, nós o herdamos. Nos poucos e afortunados talentosos, a sombria dimensão de suas naturezas, primeiro resiste ao trabalho que a criatividade impõe, mas assim que se dedicam à tarefa, seu lado talentoso começa a agir e os recompensa com feitos surpreendentes. Esses lampejos de genialidade criativa parecem surgir do nada pela razão óbvia: vêm do inconsciente. Em resumo, se a Musa existe, ela não sussurra aos ouvidos dos desprovidos de talento. Assim, embora Steve e eu possamos discordar quanto à causa, concordamos quanto ao efeito: quando a inspiração toca o talento, produz verdade e beleza. E quando Steven Pressfield escrevia *A guerra da arte*, ela sem dúvida tinha mãos sobre ele.

O QUE EU FAÇO

Eu me levanto, entro no chuveiro, tomo o café da manhã. Leio o jornal, escovo os dentes. Se tiver telefonemas a dar, telefono. Pego uma caneca de café. Calço minhas botas da sorte que uso para trabalhar e amarro os cadarços da sorte que minha sobrinha Meredith me deu. Dirijo-me ao meu escritório, ligo o computador. Meu moletom da sorte, de capuz, está dobrado sobre a cadeira, com o talismã da sorte que comprei de uma cigana em *Saintes Maries de la Mer* pelo equivalente a apenas oito dólares, e minha etiqueta da sorte com o nome LARGO, que veio de um sonho que tive uma vez. Coloco tudo. Sobre o meu *thesaurus* está o canhão da sorte do *Castelo do Morro*, Cuba, que meu amigo Bob Ver-sandi me deu. Aponto-o na direção de minha cadeira, para que possa disparar inspiração em mim. Faço minha oração, que é a "Invocação da Musa", da *Odisseia* de Homero, tradução de T. E. Lawrence, Lawrence da Arábia, que meu querido parceiro Paul Rink me deu e que fica perto da prateleira com as abotoaduras que pertenceram ao meu pai e com meu fruto do carvalho, também um amuleto da sorte, do campo de batalha de Termópilas. São aproximadamente dez e meia agora. Sento-me e mergulho no trabalho. Quando começo a cometer erros de digitação, sei que estou ficando cansado. Passaram-se cerca de quatro horas. Cheguei ao ponto em que as respostas do corpo e da mente vão se reduzindo. Encerro o dia de trabalho. Faço uma cópia do que foi feito em um disquete e guardo-o no porta-luvas do meu caminhão para o caso de haver um incêndio e eu ter que sair correndo. Desligo o computador. São três, três e meia. Fecho o escritório. Quantas páginas produzi? Não me importa. Serão boa? Nem sequer penso nisso. Tudo que conta é que cumpri minhas horas de trabalho e o fiz com toda a concentração. Tudo que importa é que, para este dia, para esta sessão de trabalho, eu superei a Resistência.

O QUE EU SEI

Há um segredo que os verdadeiros escritores conhecem e que os aspirantes a escritor não sabem e o segredo é o seguinte: o difícil não é escrever. O difícil é sentar-se para escrever. O que nos impede de sentar para escrever é a resistência.

A VIDA NÃO-VIVIDA

A maioria de nós possui duas vidas. A vida que vivemos e a vida não-vivida que existe entro de nós. Entre as duas, encontra-se a Resistência.

Você já levou para casa uma esteira ergométrica e deixou-a acumulando poeira no sótão? Já abandonou uma dieta, um curso de yoga, uma prática de meditação? Já se esquivou de um chamado para envolver-se numa prática espiritual, para dedicar-se a uma vocação humanitária, para consagrar sua vida ao serviço de outros? Já que ser mãe, médico, advogado dos fracos e desamparados? Concorrer a um cargo público, tomar parte numa cruzada para salvar o planeta, fazer campanha pela paz mundial ou pela preservação do meio ambiente? Tarde da noite, já experimentou uma visão da pessoa que você poderia se tornar, da obra que conseguiria realizar, do ser realizado que você deveria ser? Você é um escritor que não escreve, um pintor que não pinta, um empresário que nunca se aventurou num empreendimento de risco? Então você sabe o que é Resistência.

*Uma noite, quando eu estava deitado,
Ouvi papai conversando com mamãe.
Ouvi papai dizer para deixar o garoto tocar o
boogie-woogie.
Porque isso está dentro dele e ele tem que colocar
para fora.*
John Lee Hooker. Letra da canção Boogie Chillen*

A Resistência é a força mais tóxica do planeta. É fonte de mais infelicidade do que pobreza, doença e disfunção erétil. Ceder à Resistência deforma nosso espírito. Atrofia-nos e nos torna menores do que nascemos para ser. Se você acredita em Deus (e eu acredito), deve considerar a Resistência um mal, pois nos impede de alcançar a vida que Deus planejou

* No original em inglês: "One night I was laying'down. I heard Papa Talkin' to Mama. I heard Papa say to let tat boy boogie-woogie. / *Cause it's sit to came out."

para nós ao dotar cada ser humano de seu próprio e único gênio criativo.

A palavra *gênio* vem do latim *genius*. Os romanos usavam-na nua designar

um espírito interior, sagrado e inviolável que nos protege, guiando-nos para nossa vocação. Um escritor escreve com seu gênio; um artista pinta com o seu; todo aquele que cria o faz a partir deste centro sagrado. É a morada de nossa alma, o receptáculo que abriga nosso ser potencial, é o nosso farol, nossa estrela polar.

Todo sol lança uma sombra e a sombra do gênio é a Resistência. Por mais forte que seja o chamado de nossa alma para a realização, igualmente potentes são as forças da Resistência reunidas contra ele. A Resistência é mais rápida do que o projétil de uma arma, mais poderosa do que uma locomotiva, mais difícil de renegar do que cocaína. Não estaremos sozinhos se formos dizimados pela Resistência: milhões de mulheres e homens bons foram derrubados antes de nós. E o pior é que nem ficamos sabendo o que nos atingiu. Eu nunca soube. Dos 24 aos 32 anos, a Resistência me jogou treze vezes da Costa Leste para a Oeste e novamente para a Leste e eu nem sequer sabia de sua existência. Procurava o inimigo em toda parte e não conseguia vê-lo bem diante de mim.

Você provavelmente já ouviu a história: mulher fica sabendo que tem câncer, seis meses de vida. Em poucos dias, pede demissão do trabalho, retoma seu sonho de compor canções *Tex-Mex* que abandonou para cuidar da família (ou começa a estudar grego clássico ou muda-se para a cidade e dedica-se a cuidar de bebês com AIDS). Os amigos da mulher acham que ela enlouqueceu; ela mesma nunca se sentiu mais feliz. Há um pós-escrito: o câncer da mulher começa a regredir.

É necessário tudo isso? É preciso encarar a morte para nos levantarmos e confrontarmos a Resistência? É preciso que a Resistência aleije e desfigure nossas vidas para despertarmos para a sua existência? Quantos de nós se tornaram bêbados e viciados, desenvolveram tumores e neuroses, sucumbiram a analgésicos, mexericos e uso compulsivo do telefone celular, simplesmente por não fazer "a aquilo que nossos corações, nosso gênio interior, nos impele a fazer? A Resistência nos derrota. Se amanhã de manhã, por algum passe de mágica. Toda alma atordoada e ignorante acordasse com o poder de dar o primeiro passo para ir atrás de seus sonhos, todo psiquiatra na lista telefônica fechasse as portas do consultório. As prisões se esvaziariam. As indústrias de bebidas alcoólicas e de cigarro iriam à falência, assim como os negócios de comida pronta de má qualidade, de cirurgia cosmética e de programas de entretenimento "instrutivos" na TV, sem mencionar indústrias farmacêuticas, hospitais e a profissão médica de alto a baixo. Os maus-tratos domésticos se extinguiriam, assim como o vício, a obesidade, enxaquecas, fúria no trânsito em caspa.

Olhe no fundo do seu coração. A menos que eu seja louco, neste mesmo

instante uma vozinha fraca está sussurrando, dizendo-lhe, como já fez milhares de vezes, qual é a vocação que é sua e apenas sua. Você sabe. Ninguém tem que lhe dizer. E a menos que eu seja louco, você não está mais perto de tomar uma atitude em relação a ela do que estava ontem ou estará amanhã. Acha que a Resistência não é real? A Resistência o matará.

Sabe, Hitler queria ser artista. Aos 18 anos, pegou sua herança, setecentos *kronen*, e mudou-se para Viena para viver e estudar. Inscreveu-se na Academia de Belas-Artes e posteriormente na Faculdade de Arquitetura. Já viu algum quadro dele? Eu também não. A Resistência o derrotou. Pode achar que é exagero, mas vou dizer mesmo assim: foi mais fácil para Hitler deflagrar a 2ª Guerra Mundial do que encarar uma tela em branco.

LIVRO UM

RESISTÊNCIA

Definindo o inimigo

**O inimigo é um ótimo professor.
Dalai Lama**

OS MAIORES SUCESSOS DA RESISTÊNCIA

A seguir, uma lista, em nenhuma ordem especial, daquelas atividades que mais comumente evocam Resistência:

1. A busca de qualquer vocação em literatura, pintura, música, cinema, dança ou qualquer outra arte criativa, mesmo que marginal ou não-convencional.
1. O lançamento de qualquer empresa ou empreendimento, para fins lucrativos ou outros.
1. Qualquer dieta ou regime de saúde.
1. Qualquer programa de crescimento espiritual.
1. Qualquer atividade cujo objetivo seja um abdômen mais firme.
1. Qualquer curso ou programa destinado a superar um vício ou hábito prejudicial à saúde.
1. Educação de qualquer espécie.

1. Qualquer ato de coragem ética, moral ou política, inclusive a decisão de mudar para melhor algum padrão perverso de pensamento ou conduta em nós mesmos.

1. O empreendimento de qualquer iniciativa ou esforço cujo objetivo seja ajudar os outros.

1. Qualquer ato que implique comprometimento do coração. A decisão de se casar, de ter um filho, de aplainar um trecho particularmente pedregoso de um relacionamento.

1. A adoção de uma atitude de princípios diante da adversidade.

Em outras palavras, qualquer ato que rejeite a gratificação imediata em favor do crescimento, da saúde ou da integridade de longo prazo. Ou, expresso de outra forma, qualquer ato que se origine de nossa natureza superior e não inferior. Qualquer um desses evocará Resistência.

E agora, quais são as características da Resistência?

A RESISTENCIA É INVENCÍVEL

A Resistência não pode ser vista, tocada, percebida através do olfato ou ouvida. Mas pode ser sentida. Nós a experimentamos como um campo energético irradiando-se de um trabalho potencial. É uma força de repulsão. É negativa. Seu objetivo é nos afastar, distrair, nos impedir de fazer nosso trabalho.

A RESISTÊNCIA É INTERNA

A Resistência parece vir do exterior. Nós a localizamos em cônjuges, empregos, chefes e crianças. “Adversários periféricos”, como Pat Riley costumava dizer quando era técnico do Los Angeles Lakers”. A Resistência não é um adversário periférico.

A Resistência surge em nosso interior. Tem geração própria e perpetua-se por si mesma. A Resistência é o inimigo interno.

A RESISTÊNCIA É INSIDIOSA

A Resistência lhe dirá qualquer coisa para impedi-lo de fazer seu trabalho. Cometerá perjúrio, inventará, falsificará; seduzirá, intimidará, adulará. A Resistência é multiforme. Assumirá qualquer forma necessária para enganá-lo. Argumentará com você como um advogado ou enfiará uma nove milímetros no seu rosto como um assaltante a mão armada. A Resistência é desprovida de consciência. Prometerá o que for preciso para conseguir o que quer e o trairá assim que você lhe virar as costas. Se você acreditar na Resistência, merece o que vier a lhe acontecer. A Resistência está sempre mentindo e enganando.

A RESISTÊNCIA É IMPLACÁVEL

A Resistência é como o Alien, o *Exterminador do Futuro* ou o animal do filme *Tubarão*. Não é possível chamá-la à razão. Não compreende nada além da força. É uma máquina de destruição, programada de fábrica com um objetivo único: impedir-nos de realizar nosso trabalho. A Resistência é implacável. Inflexível, incansável. Reduza-a a uma única célula e esta célula continuará a atacar.

Esta é a natureza da Resistência. É tudo que ela conhece.

A RESISTÊNCIA É IMPESSOAL

A Resistência não está interessada em atacá-lo pessoalmente. Não sabe quem você é e não se importa. A Resistência é uma força da natureza. Ela age objetivamente.

Embora pareça mal—intencionada, a Resistência na verdade age com a indiferença da chuva e transita pelos céus de acordo com as mesmas leis das estrelas. Devemos nos lembrar disso quando argumentarmos nossas forças contra a Resistência.

A RESISTÊNCIA É INFALÍVEL

Como uma agulha magnetizada flutuando em uma superfície de óleo, a Resistência sempre apontará para o Norte – o Norte significando aquela vocação ou ação que ela quer nos impedir de realizar. Podemos usar esse fator como uma bússola.

Podemos navegar usando a Resistência, deixando que ela nos guie para aquela vocação ou ação que devemos seguir antes de qualquer outra. Princípio básico: quanto mais importante uma vocação ou ação for para a evolução de nossa alma, mais Resistência sentiremos em persegui-la.

A RESISTÊNCIA É UNIVERSAL

Estaremos enganados se pensarmos que somos os únicos a lutar contra a Resistência. Tudo que tem corpo sofre Resistência.

A RESISTÊNCIA NUNCA DORME

Henry Fonda continuava a vomitar antes de cada apresentação no palco, mesmo quando já tinha 75 anos. Em outras palavras, o medo não nos abandona. O guerreiro e o artista vivem pelo mesmo código de necessidade, que dita que a batalha tem que ser travada a cada novo dia.

A RESISTÊNCIA JOGA PARA GANHAR

O objetivo da Resistência não é ferir ou aleijar. Sua atenção é matar. Seu alvo é o epicentro de nosso ser: nosso gênio criativo, nossa alma, o dom único e inestimável com que fomos trazidos ao mundo para dar e que ninguém mais possui. A Resistência joga para valer. Ao combatê-la, travamos uma guerra com a morte.

A RESISTÊNCIA ALIMENTA-SE DO MEDO

A Resistência não tem força própria. Cada gota de sua seiva vem de nós.
Nós lhe damos força com o nosso medo.

Domine esse medo e vencerá a Resistência.

A RESISTÊNCIA ATUA EM UMA ÚNICA DIREÇÃO

A Resistência obstrui a ação apenas de uma esfera inferior para uma esfera superior. Ela se manifesta quando buscamos seguir uma vocação nas artes, iniciar um empreendimento inovador ou evoluir para um patamar moral ético ou espiritual mais alto.

Portanto, se você estiver em Calcutá trabalhando para a Fundação Madre Teresa e estiver pensando em ir embora para iniciar uma carreira em *telemarketing* relaxe. A Resistência lhe dará um salvo-conduto.

A RESISTÊNCIA É MAIS FORTE NA RETA FINAL

O herói grego Odisseu quase chegou em casa anos antes de seu verdadeiro retorno ao lar. A ilha de Ítaca já estava à vista, suficientemente perto para que os marinheiros pudessem ver a fumaça dos fogões de suas casas no litoral. Odisseu estava tão certo de que já estava a salvo, que se deitou para tirar um cochilo. Foi então que seus homens, acreditando haver ouro em uma sacola de couro que havia entre os pertences de seu comandante, apossaram-se dela e a abriram. A sacola continha os ventos adversos, que o deus Éolo prendera para Odisseu quando o navegador se aproximara anteriormente de sua abençoada ilha. Os ventos irromperam da sacola, livres, com um grande estrondo, arremessando os navios de Odisseu de volta, através de cada légua de oceano que já haviam atravessado com tanta dificuldade, e fazendo-o suportar novas provações e sofrimentos, até finalmente, sozinho, retornar ao lar para sempre.

O perigo é maior quando a linha de chegada está à vista. Nesse ponto, a Resistência sabe que estamos prestes a vencê-la. Ela acende a luz vermelha. Ela organiza um último ataque e nos golpeia com todas as forças.

O profissional deve estar alerta para esse contra ataque. Cuidado na reta final. Não abra a sacola dos ventos.

A RESISTÊNCIA RECRUTA ALIADOS

Por definição, Resistência é auto—sabotagem. Mas existe um perigo paralelo contra o qual também é preciso se precaver da sabotagem cometida por outros.

Quando um escritor começa a superar sua Resistência - em outras palavras, quando começa realmente a escrever - ele pode verificar que as pessoas próximas começam a agir de modo estranho. Podem se tornar amuadas ou mal-humoradas, podem adoecer, podem acusar o novo escritor de "estar mudado" de "não ser mais quem era". Quanto mais próximas essas pessoas forem do escritor iniciante, de forma mais bizarra irão agir e mais emoção colocarão por trás de seus atos.

Estão tentando sabotá-lo.

A razão é que essas pessoas estão, conscientemente ou não, lutando contra sua própria Resistência. O sucesso do recém-revelado escritor torna-se uma censura a elas. Se ele consegue vencer esses demônios, por que elas não?

Em geral, amigos próximos ou casais, até mesmo famílias inteiras, deixam-se levar em tácitos acordos pelos quais cada indivíduo compromete-se (inconscientemente) a se manter atolado no mesmo lamaçal em que ele e seus colegas passaram a se sentir tão confortáveis. A mais alta traição que um caranguejo pode cometer é saltar para a borda do balde.

O artista deve ser implacável, não só consigo mesmo, mas também com os outros. Uma vez vencida a Resistência, não pode voltar para puxar seu colega que ficou preso pelas calças no arame farpado. O melhor que pode fazer por esse amigo (ele próprio lhe dirá isso, se for realmente seu amigo) é pular o muro e seguir em frente.

A melhor e única coisa que um artista pode fazer por outro é servir de exemplo e de inspiração.

Agora, consideremos o próximo aspecto da Resistência os sintomas.

RESISTÊNCIA E PROCRASTINAÇÃO

A procrastinação é a manifestação mais comum de Resistência porque é a mais fácil de racionalizar. Não dizemos a nós mesmos: “Nunca vou compor minha sinfonia”. Ao invés disso, dizemos: “Vou compor minha sinfonia; só que vou começar amanhã”.

RESISTÊNCIA E PROCRASTINAÇÃO

PARTE DOIS

O aspecto mais pernicioso da procrastinação é que pode se transformar num hábito. Nós não adiamos nossas vidas hoje; nós as adiamos até nosso leito de morte.

Nunca se esqueça: neste exato instante, podemos mudar nossas vidas. Nunca houve um momento, nem nunca haverá, em que não tenhamos o poder de alterar nosso destino. Neste mesmo segundo, podemos virar a mesa sobre a Resistência.

Neste mesmo segundo, podemos nos sentar e fazer nosso trabalho.

RESISTÊNCIA E SEXO

Às vezes, a Resistência assume a forma de sexo ou de uma preocupação obsessiva com sexo. Por que sexo? Porque o sexo proporciona uma gratificação forte e imediata. Quando alguém dorme conosco, sentimo-nos sancionados e aprovados, até mesmo amados. A Resistência diverte-se com isso. Sabe que nos distraiu com um suborno fácil e barato e nos impediu de fazer nosso trabalho.

Obviamente, nem todo sexo é uma manifestação de Resistência. Em minha experiência, você pode saber pela intensidade do sentimento de vazio que sente depois. Quanto mais vazio você se sente, mais certa pode ter de que sua verdadeira motivação não foi amor, nem mesmo luxúria, mas Resistência.

Não é preciso dizer que este princípio se aplica a drogas, compras compulsivas, masturbação, TV, bisbilhotice, álcool e consumo de todo produto que contém gordura, açúcar, sal ou chocolate.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A guerra da arte"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).